

Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2023/2024

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO LOURENÇO-ERMESINDE



***“A educação é simplesmente a alma de uma sociedade
a passar de uma geração para a outra.”***

G.K. Chesterton

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	3
Parte I: PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO	4
1. Princípios orientadores	4
2. Objetivos da autoavaliação	4
Parte II: METODOLOGIA	5
1. Equipa de Autoavaliação	5
2. Cronograma do trabalho da Equipa de Autoavaliação	6
3. Modelo de autoavaliação / Áreas de autoavaliação	6
Parte III: CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO	8
1. Alunos	8
2. Pessoal docente	12
3. Pessoal não docente	12
Parte IV: MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO E GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DAS METAS DO PROJETO EDUCATIVO	13
1. Resultados	13
2. Prestação do serviço educativo	23
3. Liderança e Gestão	35
4. Autoavaliação	50
Parte V: CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
Parte VI: FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A OBTENÇÃO DE RESULTADOS	53

ANEXOS A ESTE RELATÓRIO

1. Plano de Melhoria 2023/2024
2. Plano de Melhoria 2024/2025
3. Relatório de Monitorização do ensino e aprendizagem / Final do 1.º Semestre
4. Relatório de Monitorização do ensino e aprendizagem / Final do 2.º Semestre
5. Inquérito de satisfação aos alunos
6. Inquérito de satisfação aos docentes
7. Inquérito de satisfação aos não-docentes
8. Inquérito de satisfação aos encarregados de educação

DOCUMENTOS CONSULTADOS NA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

1. Relatórios das diferentes estruturas do Agrupamento
2. Documentos de autonomia do Agrupamento

INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no Regulamento Interno do Agrupamento e na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a Equipa de Autoavaliação elaborou este *Relatório Final de Autoavaliação – 2023/2024*, do Agrupamento de Escolas de São Lourenço-Valongo.

A informação aqui reunida resultou de um processo de recolha e tratamento de vários indicadores relativos ao Agrupamento de Escolas, realizado de acordo com os domínios e campos de análise do quadro de referência da avaliação externa das escolas, utilizado pela Inspeção Geral da Educação e Ciência.

O relatório permitirá uma reflexão abrangente sobre diferentes domínios e campos de análise da atividade do Agrupamento, sobre a implementação do Plano de Melhorias e sobre o grau de cumprimento do Projeto Educativo.

Assim, no âmbito de um processo de melhoria contínuo, espera-se que a comunidade educativa, com base nas informações aqui estruturadas, elabore um plano de ação estratégico, para 2024/2025, consubstanciando as ações de melhoria prioritárias que devem focar-se nos fatores que promovam as aprendizagens de todos os alunos, facilitem a articulação horizontal e vertical e que potenciem a intervenção da comunidade tendo em vista uma mudança transformadora de práticas.

Finalmente, a nível de estruturação do relatório, o mesmo subdivide-se em quatro partes concretamente, os princípios orientadores e objetivos da autoavaliação, a metodologia, a caracterização sumária do Agrupamento e a monitorização dos diversos domínios elencados no Projeto Educativo.

PARTE I: PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

1. Princípios orientadores

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento guia-se pelos princípios e diretrizes enunciados no Projeto Educativo do Agrupamento, organizando e sustentando práticas sistemáticas de autoavaliação, nas suas diversas vertentes.

A Equipa de Autoavaliação procede à auscultação e à participação abrangente da comunidade educativa, articulando a sua atuação com os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas, em consonância com os demais processos avaliativos que ocorram no Agrupamento.

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística para os vários domínios de intervenção. Engloba elementos dos documentos/relatórios produzidas pelas diferentes estruturas, sobre as diversas matérias em análise. Apresenta também os resultados e análise dos inquéritos de satisfação aplicados à comunidade educativa, no âmbito dos domínios em avaliação. Tais instrumentos contribuíram para melhor identificar, interpretar e aferir as necessidades da comunidade escolar.

2. Objetivos da autoavaliação

A autoavaliação permite identificar com clareza as boas práticas do Agrupamento e as áreas a melhorar, com vista à consecução dos seguintes objetivos:

- Promover a melhoria organizacional do Agrupamento;
- Incentivar a melhoria do desenvolvimento curricular;
- Promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- Definir as necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto;
- Contribuir para a melhoria da educação inclusiva.

O presente relatório pretende dar a conhecer a toda a comunidade educativa o trabalho desenvolvido, durante o ano letivo 2023/2024, de modo a facilitar a tomada de decisões visando a melhoria do desempenho da organização.

PARTE II: METODOLOGIA

1. Equipa de autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação é constituída por um núcleo alargado de membros que incluiu representantes de diversos grupos de interessados na vida escolar (alunos; professores; assistentes de ação educativa; encarregados de educação; assistentes administrativos; direção do agrupamento e autarquia). Compete a esta equipa definir as grandes linhas de orientação para o processo de autoavaliação do Agrupamento, acompanhar o seu desenvolvimento e refletir sobre o trabalho efetuado.

Do grupo alargado referido, o Diretor do Agrupamento designa um grupo restrito de membros a quem compete desenvolver todas as tarefas inerentes ao processo de autoavaliação do Agrupamento, nomeadamente: planeamento e cronograma das atividades; definição das técnicas, instrumentos e fontes de recolha da informação; análise crítica e apreciação dos desvios, em relação às metas definidas no Projeto Educativo; recolha de propostas e elaboração do Plano de Melhorias; recolha e tratamento da informação e elaboração de relatórios de Monitorização do Ensino e da Aprendizagem, no final dos semestres, e, finalmente, definir o desenho metodológico e produzir um Relatório Final Anual e dele dar conta aos demais órgãos e estruturas do Agrupamento.

Abaixo, listam-se os docentes que integram o grupo restrito da Equipa de Autoavaliação, indicando-se a respetiva carga horária atribuída para o exercício destas funções:

- Germano Fernandes (Departamento Ciências Sociais e Humanas / Grupo 400) – 4 tempos - Coordenador e representante no Conselho Pedagógico;
- Fátima Pinto (Departamento de Ciências Sociais e Humanas / Grupo 200) – 2 tempos;
- Ana Lopes (Departamento do 1.º ciclo/ Grupo 110) – 1 tempo;
- Inês Lopes (Departamento de Matemáticas e Ciências Experimentais / Grupo 500) – 3 tempos;
- Joana Ferreira (Departamento de Matemática e Ciências Experimentais / Grupo 230) – 1 tempo;
- Sónia Soeima (Departamento do Pré-Escolar) – 1 tempo.

Salienta-se que a elevada quantidade de trabalho associada às funções desta equipa exige um esforço enorme por parte dos seus vários elementos, no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo que vai muito além do horário semanal atribuído.

2. Cronograma de trabalho da Equipa de Autoavaliação

	<i>out</i>	<i>nov</i>	<i>dez</i>	<i>jan</i>	<i>fev</i>	<i>mar</i>	<i>abr</i>	<i>mai</i>	<i>jun</i>	<i>jul</i>	<i>set</i>
Elaboração do Plano de Ação / Cronograma											
Elaboração/Reformulação do Plano de Melhorias											
Domínios a avaliar	Resultados / Prestação do serviço educativo / Liderança e gestão / Autoavaliação										
Reformulação dos documentos de Monitorização do Ensino e da Aprendizagem (MEA)											
Recolha, tratamento, elaboração e divulgação do relatório de MEA											
Construção dos inquéritos											
Definição da amostra para os inquéritos											
Aplicação dos inquéritos											
Análise das respostas aos inquéritos											
Realização do Relatório de Autoavaliação											
Balço da atividade da EA 2023/2024											

3. Modelo de autoavaliação / Áreas de avaliação

A autoavaliação do ensino não superior surge como imperativo legal através do artigo 6.º da Lei 31/2002, de 20 de dezembro, que a estabelece como obrigatória, desenvolvendo-se em permanência com o apoio da administração educativa, assentando a sua análise nos seguintes parâmetros: a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas; b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos; c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação; d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens; e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

De modo a pôr em prática este processo foi concebido um modelo que tivesse como base as opções estratégicas do Agrupamento, referidas no Projeto Educativo, nomeadamente os domínios nele definidos – **Resultados** (Melhorar os resultados dos alunos; Melhorar os resultados para a equidade, inclusão e excelência; Melhorar a participação na vida da escola e a assunção de responsabilidades; Melhorar o cumprimento de regras e a disciplina; Fomentar a solidariedade e a cidadania; Valorizar o sucesso dos alunos); **Prestação do serviço educativo** (Promover o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças; Promover o bem estar das crianças/alunos; Promover o ensino artístico e a prática desportiva; Melhorar a articulação curricular; Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças/alunos; Melhorar o processo de avaliação das aprendizagens; Potenciar o envolvimento das famílias na vida escolar; Promover mecanismos de autorregulação, regulação por pares e trabalho colaborativo); **Liderança e gestão** (Ter uma visão estratégica orientada para qualidade das aprendizagens; Construir os documentos orientadores do Agrupamento; Mobilizar a comunidade educativa; Desenvolver projetos e parcerias que promovam as qualidades das aprendizagens; Definição clara das regras de gestão e organização das crianças/alunos; Promover um ambiente escolar propiciador do sucesso educativo; Gerir os recursos humanos com eficácia, promovendo o seu desenvolvimento profissional; Gerir os recursos materiais de forma eficiente; Melhorar a comunicação interna e externa); Autoavaliação (Melhorar o organização do processo de autoavaliação; Planeamento estratégico da autoavaliação; Consistência das práticas de autoavaliação).

Na metodologia adotada foi tido em consideração o quadro de referência da avaliação externa definido pela Inspeção Geral da Educação no âmbito do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas.

PARTE III: CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de São Lourenço – Valongo é constituído pelas escolas Escola Básica (EB) de S. Lourenço, EB da Costa, EB de Montes da Costa, EB do Carvalhal, EB das Saibreiras e pela EB de Mirante de Sonhos.

A proximidade geográfica das escolas do Agrupamento favorece o funcionamento da organização, sendo facilitadora da mobilidade entre estabelecimentos de ensino. A centralidade do Agrupamento, na freguesia de Ermesinde, permite a sua fácil acessibilidade a pé ou de transportes públicos.

1. Alunos

Durante o ano letivo de 2023/2024 frequentaram o Agrupamento¹ um total de mil setecentos e treze (1713) crianças/alunos, sendo que destes, mil trezentos e sessenta e oito (1368), eram alunos do ensino básico regular e articulado e trezentos e quarenta e cinco (345), eram crianças da educação pré-escolar.

O número de crianças/alunos distribuiu-se pelos vários ciclos e anos de escolaridade, conforme a tabela que se apresenta:

Ensino / Ciclo / Ano	Número de Grupos/Turmas 2023/24	Número de Grupos/Turmas 2022/23	Número de crianças / alunos		
			2023/24	2022/23	2021/22
Total Ed. Pré-escolar	17	17	345	341	319
1.º Ano	8	8	162	175	155
2.º Ano	8	7	174	153	152
3.º Ano	7	7	155	139	155
4.º Ano	7	7	134	152	170
Total 1.º Ciclo	30	30	625	619	632
5.º Ano	6	8	123	156	173
6.º Ano	8	8	155	173	201
Total 2.º Ciclo	14	16	278	329	374
7.º Ano	8	8	143	170	159
8.º Ano	8	8	168	156	132
9.º Ano	8	6	154	114	106
Total 3.º Ciclo	24	22	465	440	397
Total Ensino Básico	68	67	1368	1388	1403
Total Agrupamento	85	84	1713	1729	1722

¹ Dados retirados da plataforma BIME (Inclui alunos aprovados, não aprovados, transitados; não transitados, retidos por faltas e transferidos)

1.1. Alunos beneficiários de apoio no âmbito da Ação Social Escolar (ASE) (*)

Devido às condições socioeconómicas das famílias, beneficiam de apoios da ASE um total de seiscentos e treze (613) crianças/alunos. A sua distribuição pelas diferentes escolas apresenta-se no quadro seguinte:

Escola	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Número total de alunos beneficiários
EB de S. Lourenço	137	106	14	257
EB do Carvalho	39	44	0	83
EB da Costa	38	30	0	68
EB de Mirante de Sonhos	23	28	0	51
EB de Montes da Costa	26	24	0	50
EB das Saibreiras	68	36	0	104
Total Agrupamento	331	268	14	613

(*) Dados disponibilizados pelos Serviços Administrativos do Agrupamento

1.2. Medidas de suporte à inclusão e à aprendizagem / Alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) – Programa educativo individual (PEI) – Plano individual de transição (PIT)

No centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Neste pressuposto, o decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

1.2.1. Alunos que beneficiam de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

No quadro seguinte registam-se o número de alunos que beneficiaram destas medidas, por ciclo e nível de ensino.

Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (*)		
Nível	Nº Alunos	Distribuição (%)
Pré-escolar	25	20,4%
1.º Ciclo	71	31,5%
2.º Ciclo	32	16,6%
3.º Ciclo	33	31,5%
Total	161	100,0%

(*) Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (2.º Semestre)

O quadro seguinte regista as medidas universais implementadas e as respetivas percentagens de aplicação.

Medidas Universais implementadas (*)				
	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
Diferenciação pedagógica	20	70	28	19
Acomodações curriculares	13	62	29	22
Enriquecimento Curricular	0	10	3	5
Promoção do comportamento pró-social	6	7	6	4
Apoio académico ou comportamental em pequenos grupos	1	42	17	24
Apoio Tutorial Temporário	0	0	1	6
Apoio Tutorial Preventivo	0	0	6	6

(*) Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (2.º Semestre)

1.2.2. Alunos que beneficiam de Medidas Seletivas e/ou Adicionais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

De acordo com o relatório da Equipa de Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva beneficiam destas medidas um total de cento e cinquenta e duas (152) crianças/alunos. Destes, cento e cinco (105 – 69,1%) usufruem de apoio direto por docente da Educação Especial, os restantes quarenta e sete (47 - 30,9%) são apoiados pelos docentes do ensino regular, sob a supervisão dos docentes da Educação Especial. Os Centros de Apoio à Aprendizagem apoiaram dezoito (18 - 13%).

A título meramente indicativo, relativamente às crianças/alunos beneficiárias destas medidas, a problemática com maior incidência é a Perturbação do Espectro Autista, com cerca de 42,1% das crianças/alunos, a Perturbação do Desenvolvimento, com 22,4% e a Perturbação de Aprendizagem com cerca de 17,1%.

No quadro seguinte mostra-se a distribuição das crianças/alunos que beneficiaram destas medidas pelas diferentes escolas do Agrupamento e pelos diversos níveis e ciclos.

Medidas Seletivas e/ou Adicionais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (*)					
Escola / Nível de ensino	Número de crianças / alunos				
	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
EB 2,3 S. Lourenço	-----	-----	30	37	67
EB/JI Carvalhal	5	24	-----	-----	29
EB/JI Costa	9	6	-----	-----	15
EB/JI Mirante de Sonhos	2	15	-----	-----	17
EB/JI Montes da Costa	4	5	-----	-----	9
EB/JI Saibreyras	6	9	-----	-----	15
Total	26	59	30	37	152

(*) Balanço da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Implementação das Medidas Adicionais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (*)		
	N.º	%
Frequência do ano por disciplinas	0	0%
Adaptações curriculares significativas (PEI)	24	15,8%
Plano individual de transição (PIT)	45	29,6%
Desenvolvimento de metod. e estratégias de ensino estruturado	65	42,8%
Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	78	51,3%

Nota: As medidas podem ser cumulativas.

(*) Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (2.º Semestre)

Implementação das Medidas Adicionais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (*)		
	N.º	%
Frequência do ano por disciplinas	0	0%
Adaptações curriculares significativas (PEI)	24	15,8%
Plano individual de transição (PIT)	45	29,6%
Desenvolvimento de metod. e estratégias de ensino estruturado	65	42,8%
Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	78	51,3%

Nota: As medidas podem ser cumulativas.

(*) Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (2.º Semestre)

Relativamente à eficácia das medidas aplicadas, para a quase totalidade das situações, as medidas mobilizadas foram consideradas adequadas, razão pela qual deverão ter continuidade no próximo ano letivo. Para os casos de menor sucesso, propor-se-ão as reformulações julgadas convenientes, nos respetivos Conselhos de Turma.

De uma forma geral, as medidas aplicadas revelaram-se eficazes tendo contribuído para o sucesso registado no final do ano letivo.

2. Pessoal docente

O corpo docente do Agrupamento é constituído por cento e oitenta e oito (188) professores e educadores. Os docentes estão organizados em sete (7) departamentos, de acordo com o previsto no Regulamento Interno do Agrupamento.

Docentes dos Quadros	Contratados	Total
160 (85%)	28 (15%)	188 (100%)

* Dados da Plataforma BIME

3. Pessoal não docente

Exercem a sua atividade no Agrupamento sete (7) Técnicos Superiores, entre psicólogos e terapeutas. Nos Serviços de Administração Escolar, exercem funções seis (6) profissionais e no apoio à ação educativa (assistentes operacionais e encarregado operacional) trabalham quarenta e quatro (44), num total de 75 profissionais.

Carreira	Categoria	Nº de funcionários não docentes	Distribuição (%)
Assistente Operacional	Assistente Operacional	(*)	(*)
	Encarregado Operacional	1	(*)
Assistente Técnico	Assistente Técnico	7	(*)
Técnico Superior	Técnico Superior	7	(*)
Total		75	(*)

(*) Dados da Plataforma BIME ainda não foram atualizados para o ano letivo de 2023/2024.

Número de pessoal não docente por escalão etário:

Escalão	Nº Funcionários Não Docente	Distribuição (%)
35 a 39 anos	(*)	(*)
40 a 44 anos	(*)	(*)
45 a 49 anos	(*)	(*)
50 a 54 anos	(*)	(*)
55 a 59 anos	(*)	(*)
60 a 64 anos	(*)	(*)
65 anos ou mais	(*)	(*)

(*) Dados da Plataforma BIME ainda não foram atualizados para o ano letivo de 2023/2024.

PARTE IV: MONITORIZAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS DO PROJETO EDUCATIVO

1. Resultados

Os resultados escolares foram pormenorizadamente apresentados nos Relatórios de Monitorização do Ensino e da Aprendizagem, realizados no final do 1.º e dos 2.º semestres. Nestes documentos foram apresentados resultados por turma, ano e ciclo, para as diferentes disciplinas do currículo. Foram apresentadas taxas de sucesso, da qualidade do sucesso, de transição e de aprovação. Os relatórios de Monitorização do Ensino e da Aprendizagem são apresentados neste relatório, como Anexo 1 e 2 e dele fazem parte integrante.

Neste ponto do relatório, serão tratados os resultados escolares de uma forma mais geral, procurando integrar a abordagem na estrutura atual do Projeto Educativo do Agrupamento, dando atenção a aspetos que possam construir para a sua efetiva melhoria.

1.1. Melhorar os resultados dos alunos / Consecução do sucesso educativo de todas as crianças e alunos

1.1.1. Taxa de transição (*)

	Meta Projeto Educativo	Ano de escolaridade	Ano letivo		
			2023/2024	2022/2023	2021/2022
1.º Ciclo	98%	1.º Ano	99,4%	99,4%	100,0%
		2.º Ano	100%	99,3%	96,6%
		3.º Ano	100%	100%	97,9%
		4.º Ano	98,6%	99,3%	99,4%
		1.º Ciclo	99,5%	99,5%	98,5%
2.º Ciclo	95%	5.º Ano	97,5%	95,9%	97,6%
		6.º Ano	92,2%	93,6%	93,3%
		2.º Ciclo	94,8%	94,8%	95,5%
3.º Ciclo	90%	7.º Ano	96,5%	98,2%	97,9%
		8.º Ano	100%	96,2%	94,4%
		9.º Ano	99,4%	95,6%	100,0%
		3.º Ciclo	98,6%	96,7%	97,4%

(*) Fórmula de cálculo da Taxa de transição:

$$\left[\frac{\text{Alunos que transitam ou são aprovados para o ano de escolaridade (x+1)}}{\text{Total de alunos matriculados no ano (x)}} \right] \times 100.$$

Dados da Plataforma BIME.

As metas constantes no Projeto Educativo foram ultrapassadas nos 1.º e 3.º ciclos. No 2.º ciclo a meta não foi atingida, verificando-se apenas um desvio negativo de duas décimas percentuais (0,2%).

1.1.2. Taxa de conclusão de ciclo no número de anos do ciclo (*)

	Meta Projeto Educativo	Ano de escolaridade	Ano letivo		
			2023/2024	2022/2023	2021/2022
1.º Ciclo	98%	1.º Ciclo	99,5%	98,7%	97,7%
2.º Ciclo	95%	2.º Ciclo	94,6%	88,0%	88,3%
3.º Ciclo	90%	3.º Ciclo	98,9%	94,8%	85,8%

(*) Fórmula de cálculo da Taxa de conclusão de ciclo, nos anos do ciclo:

$$\left[\frac{\text{Alunos aprovados no ano terminal do ciclo do ano letivo (x)}}{\text{Alunos aprovados no ano terminal do ciclo do ano letivo (x)} + \text{Alunos não aprovados no ano terminal do ciclo do ano letivo (x)} + \text{Alunos não aprovados no ano terminal do ciclo do ano letivo (x-1)} + \text{Alunos repetentes no ano inicial do ciclo}} \right] \times 100.$$

Dados da Plataforma BIME.

Verifica-se que as metas previstas no Projeto Educativo, nos 1.º e 3.º ciclos foram ultrapassadas. No 2.º ciclo ainda se encontra ligeiramente abaixo da meta definida.

1.1.3. Taxa de transição de ano sem menções / níveis negativos (*)

	Meta Projeto Educativo	Ano de escolaridade	Ano letivo		
			2023/2024	2022/2023	2021/2022
1.º Ciclo	70%	1.º Ano	94,4%	92,5%	93,8%
		2.º Ano	98,2%	95,9%	90,8%
		3.º Ano	97,4%	90,9%	97,2%
		4.º Ano	90,2%	99,3%	91,6%
		1.º Ciclo	95,3%	94,7%	93,4%
2.º Ciclo	60%	5.º Ano	77,2%	75,0%	82,7%
		6.º Ano	69,0%	76,5%	79,1%
		2.º Ciclo	72,6%	75,8%	80,9%
3.º Ciclo	50%	7.º Ano	78,3%	74,3%	80,1%
		8.º Ano	70,2%	68,7%	62,4%
		9.º Ano	68,8%	67,0%	69,9%
		3.º Ciclo	72,2%	70,0%	70,8%

(*) Fórmula de cálculo da Taxa de transição de ano sem menções/negativas:

$$\left[\frac{\text{Alunos que transitam ou são aprovados, sem qualquer menção/avaliação negativa}}{\text{Total de alunos transitados/aprovados}} \right] \times 100.$$

No presente ano letivo, as metas do Projeto Educativo foram ultrapassadas em todos os ciclos.

1.1.4. Taxa da qualidade de sucesso (*)

	Meta Projeto Educativo	Ano de escolaridade	Ano letivo		
			2023/2024	2022/2023	2021/2022
1.º Ciclo	80%	1.º Ano	89,6%	85,7%	94,2%
		2.º Ano	88,1%	89,7%	88,0%
		3.º Ano	84,3%	87,2%	80,4%
		4.º Ano	85,0%	82,7%	85,0%
		1.º Ciclo	86,8%	86,3%	86,9%
2.º Ciclo	70%	5.º Ano	72,4%	62,9%	72,0%
		6.º Ano	67,1%	66,9%	66,7%
		2.º Ciclo	69,5%	64,9%	69,4%
3.º Ciclo	60%	7.º Ano	67,4%	67,1%	70,0%
		8.º Ano	65,7%	64,1%	62,8%
		9.º Ano	65,8%	65,9%	67,9%
		3.º Ciclo	66,2%	65,7%	66,9%

(*) Fórmula de cálculo da Taxa de Qualidade de sucesso:

$[(\text{Alunos que transitam com menções/avaliações de "Bom e Muito bom" ou "Níveis 4 e 5"}) / (\text{Total de alunos com avaliações positivas})] \times 100.$

Para cada ano de escolaridade, é apresentada a média das diferentes disciplinas.

Dados da Plataforma BIME.

As taxas de qualidade de sucesso encontram-se alguns pontos acima das metas previstas no Projeto Educativo no 1.º e 3.º ciclos. No 2.º ciclo ainda não foi atingida a meta definida.

1.1.5. Abandono escolar

“O abandono escolar constitui um fenómeno multidimensional, resultando do cruzamento de diversos fatores, pelo que a eficácia da resposta não depende tanto da existência de um programa único, mas sobretudo de uma mobilização e articulação sistemáticas entre programas e instituições, em diferentes níveis de escala”².

No nosso Agrupamento, os casos de abandono escolar são residuais.

1.1.6. Absentismo escolar

Absentismo é sinónimo de hábito de não comparecer, de estar ausente, o contrário de assiduidade.

O absentismo escolar é especialmente determinante em muitos casos de insucesso escolar. Tem certamente causas diversas, mas é frequentemente associado à falta de motivação dos alunos, à pouca valorização da

² Relatório do Tribunal de Contas Abandono Escolar Precoce, julho 2020.

escola, ao deficiente acompanhamento familiar e ainda a dificuldades de contextualização dos programas e de diversificação das práticas letivas.

Uma consulta à plataforma BIME, permite verificar que, nos três ciclos de ensino, ocorreram 11863 faltas dos alunos que não foram justificadas pelos respetivos encarregados de educação, sendo 881, no 1.º ciclo; 5578, no 2.º ciclo e 5404, no 3.º ciclo.

O número total de faltas injustificadas, no presente ano letivo atingiu 11863, situação que configura um decréscimo em relação ao ano letivo transato.

Tais números devem merecer uma reflexão que conduza a uma maior consciencialização dos encarregados de educação sobre a importância da assiduidade para a melhoria dos resultados escolares, clarificando juntos dos mesmos que a justificação de faltas é legalmente obrigatória e quais os justificativos aceitáveis, nos termos da legislação em vigor.

1.2. Participação na vida da escola e a assunção de responsabilidades

1.2.1. Assembleia de delegados de turma

A assembleia de delegados, conforme está previsto no Artigo 124.º do Regulamento Interno e na área de melhoria de resultados do Projeto Educativo, “Melhorar a participação na vida da escola e assunção de responsabilidade”, realizaram-se duas assembleias de delegados de turma, nos 2.º e 3.º ciclos. Os delegados e demais alunos expuseram as suas ideias e propuseram projetos de alteração em alguns procedimentos que, no seu ponto de vista, melhorariam o funcionamento dos serviços da escola. De acordo com a opinião dos alunos, o balanço do segundo semestre contempla mais aspetos positivos do que negativos. Os alunos reconheceram o valor, a qualidade e a competência dos professores, destacaram as atividades do Dia do Agrupamento, os Projetos da Escola, os diferentes Concursos e realçaram a preocupação e o empenho dos diretores de turma na resolução das diferentes situações, nomeadamente na melhoria do comportamento. Garantiram ter consciência da importância da escola e atestaram que, a medida de retirar alunos com comportamentos inadequados das turmas, contribuiu para melhorar o ambiente de trabalho e conseqüentemente o sucesso. Por último, registou-se que os representantes dos alunos do nono ano deixaram palavras inspiradoras para os seus pares.

1.2.2. Projetos da responsabilidade dos alunos

Apesar de não terem sido implementados projetos da responsabilidade dos alunos, os delegados em assembleia propuseram que se trabalhasse o tema "Não ao preconceito" o que aconteceu em várias turmas em Desenvolvimento Pessoal Social e Cidadania e Desenvolvimento.

1.3. Cumprimento de regras e disciplina

1.3.1. Gestão do comportamento na sala de aula (Ordens de saída da Sala de Aula)

Na tabela seguinte temos os dados relativos ao número de alunos com saída da sala de aula e ao número de saídas da sala durante o 2.º semestre nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024.

Ano de escolaridade	Número de alunos com ordem de saída da sala de aula 2.º Semestre				Número de saídas da sala de aula 2.º Semestre			
	2022/2023		2023/2024		2022/2023		2023/2024	
5.º Ano	31	19,7%	5	4,0%	108	68,8 %	6	4,8%
6.º Ano	25	14,5%	12	8,0 %	56	32,6 %	14	9,3%
7.º Ano	3	1,8 %	3	2,1%	3	1,8 %	3	2,1%
8.º Ano	8	5,1%	3	1,7%	9	5,8%	3	1,7%
9.º Ano	3	2,6%	2	1,2%	4	3,5%	3	1,9%
Total	70		25		180		29	

Esta análise incide sobre o número de alunos com ordem de saída de sala de aula, por ano de escolaridade e o número de saídas de sala de aula, tendo como base o número total dessas ocorrências. Não obstante todos os esforços empreendidos e medidas adotadas, há que assumir perdas reconhecidas pela impossibilidade de se garantir a diminuição de comportamentos desviantes nos alunos.

1.3.2. Processos disciplinares

No Agrupamento de Escolas de São Lourenço foram instaurados, durante o ano letivo 2023/2024 processos disciplinares, distribuídos por ciclos conforme o quadro abaixo.

Ano letivo	Número de procedimentos disciplinares			
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total Agrupamento
2023/2024	0	18	8	26
2022/2023	0	21	8	29
2021/2022	0	6	8	14

O Projeto Educativo tem como meta uma redução do número de processos disciplinares relativamente ao ano letivo anterior, o que se verificou. Contudo, tomando o valor de partida de catorze processos disciplinares, em 2021/2022, os vinte e seis processos disciplinares ocorridos em 2023/2024 resultam num aumento significativo, com especial incidência no 2.º ciclo.

1.3.3. Gabinete de Inclusão Escolar

O Gabinete de Inclusão Escolar (GIE) implementou um plano de ação com os alunos com comportamentos incorretos e/ou de indisciplina, nos 2.º e 3.º ciclos e monitorizou as ordens de saída de sala de aula.

Em conformidade com o Plano de Ação do GIE para 2023/2024, foi prioridade trabalhar - **COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS: ENSINAR A SER E ENSINAR A ESTAR**.

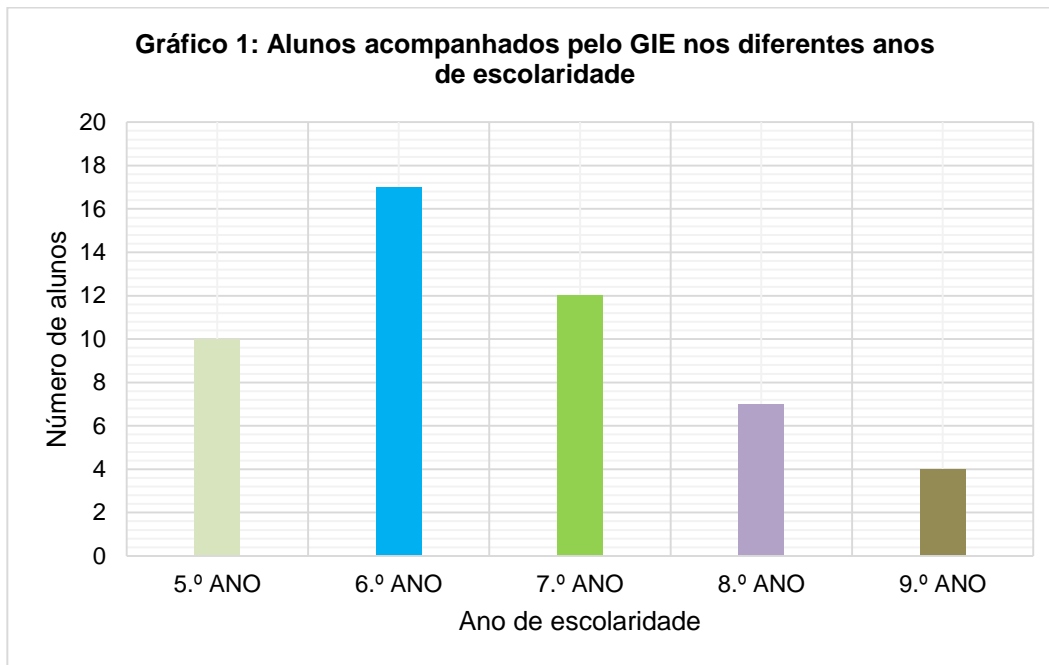
No decorrer do ano letivo, este Gabinete pretendeu dar continuidade ao trabalho já desenvolvido com o intuito de responder às solicitações que foram apresentadas pelos Professores, Assistentes Operacionais, Diretores de Turma e Encarregados de Educação.

No cumprimento do plano de prevenção e combate aos comportamentos incorretos, foram realizadas intervenções direcionadas a pequenos grupos de trabalho, tendo como objetivo alterar esses comportamentos, nomeadamente ao nível da linguagem pouco adequada.

Foi sempre prioridade de trabalho o acompanhamento, a todos os alunos numa verificação mais apertada sobre o cumprimento das tarefas escolares.

Com este objetivo a equipa do GIE organizou e desenvolveu reuniões de trabalho, onde discutiram e analisaram modos de atuação e partilha de experiências, promovendo uma forte colaboração entre todos.

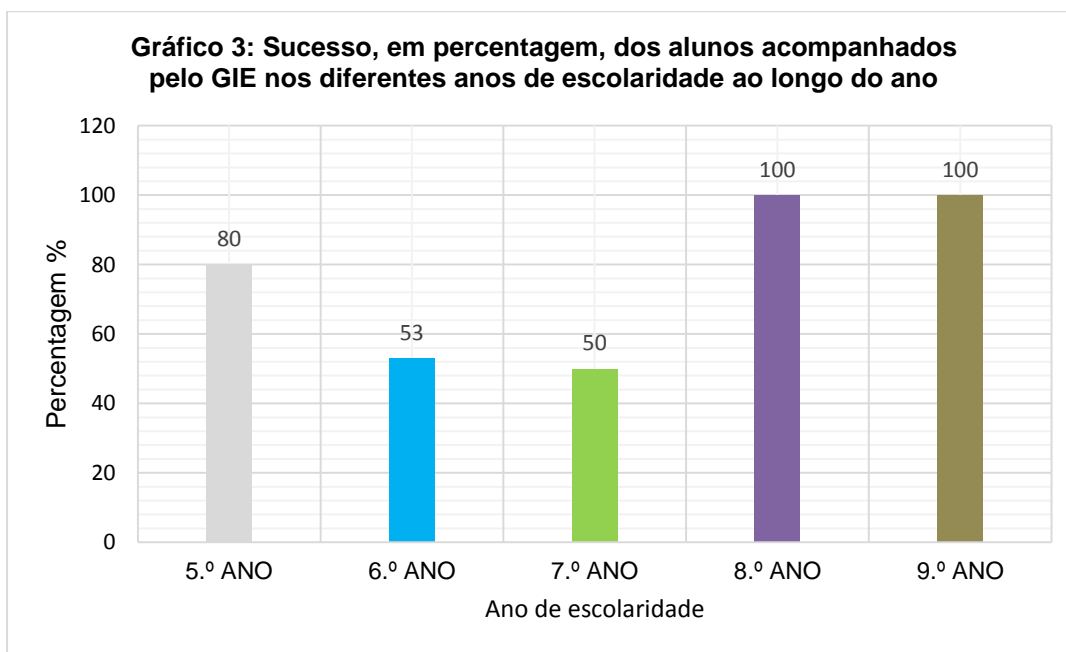
Ao longo do segundo semestre, foram acompanhados pelo Gabinete de Inclusão Escolar (GIE) 50 alunos de forma individual, conforme distribuição apresentada. Deu-se resposta às solicitações dos diretores de turma, procurando corresponsabilizar individualmente os alunos envolvidos.



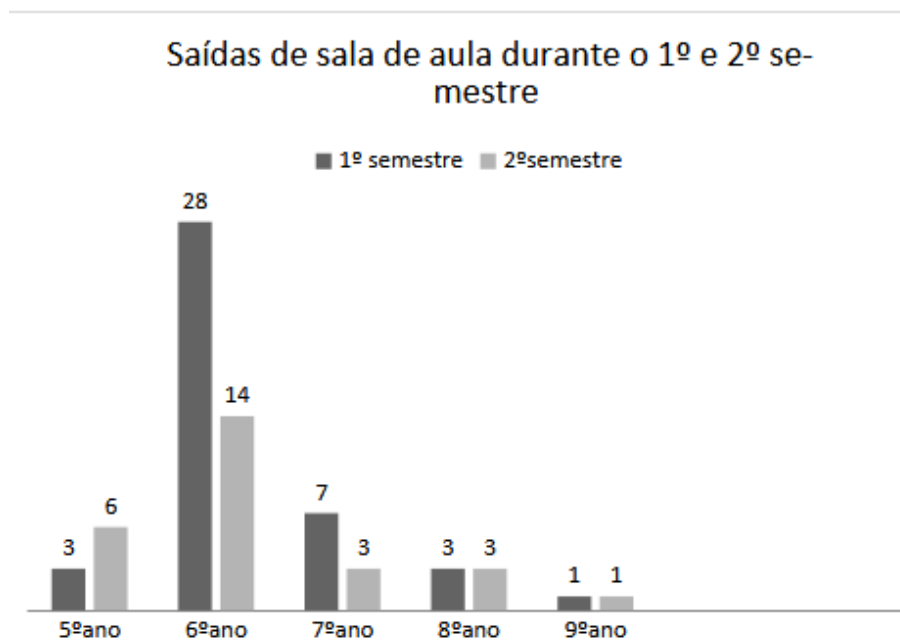
Na análise dos resultados registou-se uma melhoria significativa em alguns alunos.

Foi analisado o sucesso académico em percentagem dos alunos acompanhados pelo GIE nos diferentes anos de escolaridade ao longo do ano letivo 2023/2024. Da análise do gráfico 3, verificou-se 100% de sucesso académico e social no 8.º e 9.º anos e 80 % no 5.º ano. Os alunos foram mais recetivos à mudança, assumiram as suas dificuldades no âmbito do saber e do saber estar e adotaram uma atitude diferente perante a escola.

Nos 6.º e 7.º anos, o sucesso foi respetivamente, de 53% e 50%, uma vez que um grupo significativo de alunos apresentou uma grande resistência à alteração da sua atitude. Os alunos que não atingiram o sucesso não colaboraram com os docentes e não docentes, não realizaram as atividades propostas e apresentaram uma fraca assiduidade/pontualidade. Salienta-se, ainda, o insuficiente acompanhamento dos respetivos de Encarregados de Educação (EE).



No gráfico seguinte temos os dados relativos ao número de alunos com saída da sala de aula e ao número de saídas da sala durante o ano letivo de 2023/2024.



Verificou-se que o número de saídas evidenciou uma redução bastante significativa do 1.º para o 2.º semestre, nos 6.º e 7.º anos e um aumento pouco significativo no 5.º ano.

Da análise dos resultados obtidos, pode-se, por isso, concluir que o trabalho de reforço ao acompanhamento aos alunos nos 5.º e 6.º anos resultou numa melhoria criada em ambiente de sala de aula mais propício ao processo ensino-aprendizagem.

Tendo em conta a realidade descrita, esta tem merecido uma procura de estratégias na implementação de medidas ajustadas à realidade de cada grupo turma. Nesse sentido, o professor do gabinete tem, de forma sistemática, acompanhado diferentes turmas em sala de aula, tendo-se observado uma melhoria significativa no comportamento dos alunos e no empenho nas diferentes atividades promovidas pelos docentes. O trabalho implementado ao longo do 2.º semestre foi continuado de forma ainda mais intensa pela equipa do GIE, acompanharam em sala de aula vários professores e turmas em sessões de trabalho, para lembrar/informar as medidas de atuação comum face a situações de indisciplina e redefinir/alterar o procedimento relativo a comportamentos mais graves.

O plano de trabalho para o próximo ano letivo envolverá a definição clara de metas e a divulgação regular de dados de execução, que permitam um acompanhamento sistemático e regular da sua implementação e operacionalização.

1.4. Solidariedade e a cidadania

Visando a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social, a educação constitui-se como uma ferramenta vital. Deste modo, na componente do currículo de “Cidadania e Desenvolvimento”, os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

A presença mais acentuada da cidadania na educação configura, assim, a intenção de assegurar *“um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional”*³.

³ Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Atendendo aos pressupostos acima referidos deu-se início, no ano letivo 2018/2019, à implementação da Estratégia da Educação para a Cidadania na Escola. No presente ano letivo, o sucesso foi de 100% no 2.º ciclo e de 99,8% no 3.º ciclo. Contudo, no que diz respeito à Taxa de Qualidade do Sucesso (83,1% no 2.º ciclo e 81,2% no 3.º ciclo) considera-se que há ainda constrangimentos a ultrapassar e que se prendem quer com o envolvimento dos alunos, quer com o cumprimento das regras do Regulamento Interno. Neste domínio a Cidadania deverá aprofundar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação e respetivas Associações de Pais, bem como o Gabinete de Inclusão do Aluno.

1.5. Valorização do sucesso dos alunos

No 1.º ciclo, o Quadro de Valor foi atribuído ao aluno que teve excelente em todas as áreas, incluindo Cidadania, em todos os semestres.

Nos 2.º e 3.º ciclos, cada Conselho de Turma indicou os alunos passíveis de integrar o Quadro de Valor.

Na tabela seguinte, são apresentados os totais de alunos, por ano, que foram nomeados para os Quadros de Excelência e de Valor.

Ano	Quadro de Excelência	Quadro de Valor
5.º	34	0
6.º	28	0
7.º	32	2
8.º	36	0
9.º	32	1

O quadro seguinte regista a opinião dos docentes sobre a valorização do sucesso dos alunos no Agrupamento.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Todos os alunos são respeitados e valorizados. Todos têm oportunidade de realizar aprendizagens significativas e desenvolver ao máximo o seu potencial.	121	6,6%	91,7%

2. Prestação do Serviço Educativo

2.1. Desenvolvimento global (social, educativo e emocional) das crianças / alunos

O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, no seu art.º 12.º, prevê a implementação da medida de Apoio Tutorial Específico (ATE), destinado aos alunos do 2.º e 3.º ciclos. A medida de Apoio Tutorial Específico constitui-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, consequentemente, a promoção do sucesso educativo.

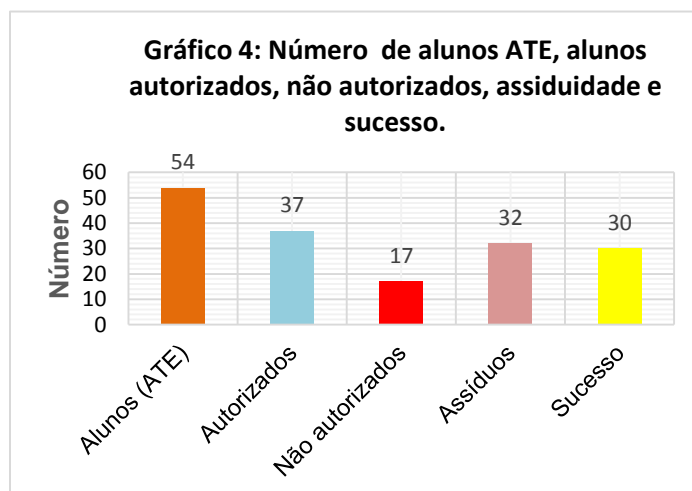
O apoio tutorial específico consolidou-se como um recurso para o desenvolvimento de competências sociais, de autocuidado e de cooperação.

Ao longo do ano letivo, foram reforçadas as estratégias que apresentaram bons resultados e aplicadas novas abordagens quando se tornaram necessárias. Foram mantidas, o quanto possível, abertas e transparentes as vias de diálogo com Diretores de Turma, docentes, alunos e demais elementos da comunidade escolar. Dos trinta e sete (37) alunos autorizados, trinta e dois (32) continuaram a frequentar as aulas do ATE de uma forma regular, assídua e pontual; os restantes cinco (5) de uma forma bastante irregular. Não obstante, estes mantiveram contacto com os docentes, apresentando justificações para as suas ausências. Outros alunos frequentaram aulas de forma voluntária, por vezes com alguma regularidade. Na sua maioria, participaram e concluíram as tarefas propostas.

Em geral, a evolução dos alunos em termos de atitudes, assim como aquisição de métodos de trabalho e hábitos de estudo, foi lenta, mas progressiva.

Alguns alunos foram alvo de processos disciplinares e, mesmo com a aplicação de diversas estratégias, a evolução foi residual.

Desses trinta e dois (32) alunos ficaram aprovados trinta (30), pelo que o sucesso foi de 93,75%.



Os professores tutores desenvolveram estratégias fortes e dinamizadoras de uma mudança que consideraram imprescindível num apoio tão necessário na dinâmica de sucesso para desenvolvimento das diferentes aprendizagens.

Os professores conscientes desta situação, trabalharão no próximo ano nesta problemática ao nível da dinamização e desenvolvimento maciço no Apoio Tutorial Específico a todos os alunos abrangidos.

2.2. Bem-estar das crianças / alunos

2.2.1. Acolhimento e integração

Receção aos alunos

No início do ano letivo a receção aos alunos foi realizada pelo Diretor do Agrupamento. De seguida, foram recebidos pelos respetivos Diretores de Turma que lhes comunicaram as orientações necessárias.

Visitas das crianças / alunos a outras escolas do Agrupamento

As visitas à escola-sede foram reiniciadas. Algumas turmas do 3.º ciclo organizaram visitas a escolas do 1.º ciclo, desenvolvendo determinados temas específicos e, no final do ano letivo, todos os alunos do 1.º ciclo visitaram as exposições realizadas e participaram nas atividades do Dia do Agrupamento, na escola-sede.

2.2.2. Qualidade das instalações e espaços

As tabelas seguintes refletem a opinião relativamente à qualidade dos espaços e instalações dos diversos grupos da comunidade escolar.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os recursos físicos são adequados para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.	121	29,8%	54,7%
A higiene e limpeza da escola são adequadas.	121	14,0%	77,7%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As salas de aula têm as condições físicas adequadas, ao nível do espaço, luminosidade, temperatura ambiente, manutenção, etc. ...	252	33,7%	41,7%
As instalações escolares estão equipadas com o necessário para o desenvolvimento das atividades.	252	27,0%	59,5%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As salas de aula são confortáveis.	393	9,2%	87,0%
Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio.	393	6,9%	87,8%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As instalações da escola são mantidas em bom estado de conservação, higiene e segurança.	490	25,1%	56,1%

Questão aos Colaboradores não Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os espaços de convívio e recreio são adequados.	15	33,3%	46,7%
A higiene e limpeza da escola são adequadas.	15	6,7%	93,3%

2.2.3. Educação para o Risco

A Educação para o Risco é uma das vertentes da Educação para a Cidadania. De acordo com o documento “Estratégia da Educação para a Cidadania na Escola”, o domínio “Risco” integra o 2.º grupo dos temas, ou seja, aqueles que deverão ser obrigatoriamente trabalhados em dois ciclos de ensino.

Nos últimos anos temos vindo a trabalhar o assunto nos 2.º e 3.º ciclos porque consideramos da maior importância a promoção de uma cultura de segurança que se espelhe na mudança de comportamentos e de atitudes das crianças e dos jovens face aos riscos coletivos.

No ano letivo de 2023/2024, foi dada continuidade à implementação do Referencial de Educação para o Risco, com a colaboração da Coordenação dos Diretores de Turma em articulação com o Clube de Proteção Civil. Foi proposto o envolvimento de todas as turmas do 2.º e 3.º ciclos. Ao nível de cada turma foi desenvolvido um trabalho de estudo e sensibilização tendo por base o “Referencial de Educação para o Risco”.

Após este trabalho, realizado pelos diretores de turma, no âmbito da disciplina de Cidadania, realizou-se uma simulação de sismo. Depois deste evento, o docente responsável foi aposentado e o docente substituto entrou de atestado médico até final do ano letivo.

2.2.4. Orientação escolar e profissional

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar, relativamente às atividades do Serviço de Orientação Escolar e Profissional (SPO) do Agrupamento.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O SPO responde prontamente às solicitações dos professores.	121	27,3%	65,3%
Os professores consideram importante a ação do SPO no apoio à sua atividade docente.	121	14,0%	83,5%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O serviço de psicologia e orientação está bem divulgado junto dos alunos.	252	26,6%	64,3%
Recebo informação adequada e atempada quanto ao meu percurso escolar.	252	14,7%	82,5%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Recebo informação adequada e atempada quanto ao percurso escolar do meu educando	490	12,2%	82,5%

2.3. Ensino artístico e a prática desportiva

A escola, enquanto local de aprendizagem para a vida em sociedade, reclama, cada vez mais, um conhecimento, que compreenda o ensino artístico, a prática desportiva e desenvolva a educação cívica e o ensino experimental. As artes são geradoras de bem-estar emocional, são veículos de estimulação da criatividade e instrumento para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A escola continua com a oferta dos **Cursos Básicos de Música e Dança**, em regime articulado, em parceria com a Academia de Música de Costa Cabral e o Ginásiano.

Este ano letivo, o grupo de **Educação Física**, em articulação com o **Clube do Desporto Escolar**, promoveu diversas atividades a nível interno e externo, onde envolveu cerca de cento e trinta e sete (137) alunos inscritos. Essas modalidades foram: Badminton; Desporto Adaptado; Patinagem; Ténis e Ténis de Mesa.

2.4. Competências digitais

“Para fazer face à transformação digital em curso, as escolas deverão estabelecer como prioridade a integração das tecnologias digitais nas suas rotinas. Para tal, a partir de uma reflexão interna, envolvendo os vários intervenientes, as escolas devem considerar diferentes dimensões e definir a sua própria estratégia global de

*desenvolvimento digital, construído e implementando o seu Plano de Ação de Desenvolvimento Digital ...*⁴ O Plano de Desenvolvimento da Escola (PADDE), comporta três dimensões a saber: “**Organizacional**” (Liderança; trabalho colaborativo; desenvolvimento profissional dos recursos humanos da escola), “**Pedagógica**” (Desenvolvimento curricular e avaliação; práticas pedagógicas; utilização de recursos educativos digitais) e “**Tecnológica e digital**” (Infraestrutura, equipamentos e acesso à Internet; plataformas digitais).

O PADDE do nosso Agrupamento foi aprovado em julho 2021.

As tabelas seguintes refletem a opinião relativamente ao PADDE.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Para cada uma das turmas que leciono, criei uma sala de aula no Classroom.	121	19,8%	54,6%
Partilhei pelo menos um material pedagógico elaborado por mim, na Drive do Departamento.	121	19,0%	62,8%
Na minha prática letiva utilizei pelo menos duas ferramentas de avaliação digitais.	121	11,6%	81,0%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os professores utilizam métodos pedagógicos com recurso às tecnologias digitais.	252	20,2%	75,8%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Usa-se o computador na sala de aula com alguma frequência.	393	13,7%	80,4%

Relativamente ao plano, registamos a reflexão realizada pelas diferentes estruturas:

Do exposto no Relatório Final de Monitorização do PADDE, podemos concluir e de acordo com a opinião expressa dos diferentes Departamentos, que este foi um elemento dinamizador da vida da Comunidade Educativa, nos mais diversos domínios.

Pontos fortes:

- Envolvimento dos docentes, alunos, pessoal não docente e restante Comunidade Educativa, visto terem sido cumpridos os objetivos mínimos do PADDE.

⁴ [Desenvolvimento Digital das Escolas | Capacitação Digital das Escolas \(mec.pt\)](#), consultado em 15/10/2022

- Relativamente ao impacto da implementação:

- ✓ 5 docentes realizaram a formação de Capacitação Digital Nível 1;
- ✓ 7 docentes realizaram a formação de Capacitação Digital Nível 2;
- ✓ 15 docentes realizaram a formação de Inteligência artificial;
- ✓ 24 docentes realizaram formação na área do digital.

- Capacitação digital dos professores: alguns grupos/docentes já utilizam com frequência ferramentas digitais na sua prática letiva, usam sistematicamente as ferramentas disponíveis (drive, sites, classroom, livros digitais...) na preparação das respetivas aulas, bem como na comunicação (entre pares, alunos, Pais/EE), partilha de materiais, recolha de informações, tratamento dos resultados dos alunos.

- Capacitação digital dos alunos: foi feita a preparação destes para as provas de aferição em formato digital, as quais se realizaram de forma tranquila e sem sobressaltos o que nos permite inferir que houve uma melhoria nesta competência além de que os professores têm utilizado com mais frequência os kit's disponibilizados, tal como referido nos testemunhos dos líderes digitais.

- Na Unidade Orgânica: verificou-se uma rentabilização das diversas plataformas ao dispor deste serviço, nomeadamente o Google Workspace e a plataforma E360.

Constrangimentos:

- A ligação à rede *minedu* lenta e com falhas;
- Dificuldades em carregar os diversos equipamentos eletrónicos nas salas de aula;
- A falta de tempos comuns entre os professores da mesma área/Departamento/Conselhos de Turma;
- Alunos não trazerem os kit's para a Escola;
- O fim da garantia de todos os kit's disponibilizados;
- A inexistência de técnicos especializados;
- A insuficiente atribuição de horas de trabalho para a equipa de apoio.

Principais resultados e a taxa de execução:

- Os resultados propostos para este ano letivo e a taxa de execução foram atingidos, com exceção da Academia de Pais.

Produtos desenvolvidos:

- Foram dinamizados pelos líderes digitais de cada Departamento, adequados às suas necessidades específicas, bem como os diferentes projetos implementados ao longo do ano.

Apresentação dos resultados:

Os resultados foram apresentados no Conselho Pedagógico, em Departamento e encontram-se publicados no site do Agrupamento.

Apesar do período de vigência do PADDE terminar, face aos resultados alcançados e à adesão da Comunidade Educativa, entende-se ser pertinente dar continuidade ao mesmo.

2.5. Articulação curricular

“A articulação curricular (...) diz respeito no essencial à organização do processo de desenvolvimento do trabalho e ensino orientados para a concretização das aprendizagens curriculares visadas. Ela não nasce dos documentos curriculares – embora estes devam respeitá-la e induzi-la. Sendo no essencial uma questão relativa às questões “como se constrói o conhecimento? Como se pode tornar significativo o conhecimento curricular para os aprendentes?, é no plano das estratégias de ensino, sua gestão, diferenciação e monitorização constantes que pode ser construída, por cada professor na sua área e pela equipa de professores que trabalha em comum com um ou vários grupos de alunos.”⁵

Desenvolveram-se as seguintes ações:

- Planificações das disciplinas, realizadas colaborativamente, de acordo com os documentos de referência (Perfil de Aprendizagens dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais);
- Monitorização do Ensino e Aprendizagem, através da aplicação de formulários a todos os docentes, visando verificar o cumprimento das planificações didáticas, a identificação das dificuldades dos alunos e a definição de estratégias de recuperação e/ou de superação;

⁵ ROLDÃO, Maria do Céu; ALVES, José Matias; Articulação curricular – o que é? Como se faz? Almedina; 2018.

- Articulação e partilha de informação na transição dos alunos da Educação Pré-escolar para o 1.º ciclo e entre ciclos, no ensino básico.

Foram desenvolvidas pela Equipa de Articulação as seguintes ações:

- Experiência laboratorial
- “O meu padrinho é TOP”
- “Passo a passo para o sucesso”
- “Quando for grande quero estar nesta escola”
- Dia do Agrupamento - Festa Medieval

Este ano, introduziu-se uma atividade entre o pré-escolar e o segundo ciclo. Uma turma do 5º ano levou uma experiência laboratorial a uma turma do pré-escolar. Os alunos mais velhos assumiram o papel de professores e não só fizeram uma experiência como também ensinaram os nomes de tudo quanto usaram. Foi deveras entusiasmante para quem fez e para quem assistiu.

Em jeito de balanço a Equipa conseguiu atingir o objetivo máximo que a define: articular entre os vários ciclos, sobretudo na vertente curricular, de modo a evitar barreiras difíceis de ultrapassar. Pretende-se alargá-la a mais turmas, se se conseguir contornar o problema do transporte. O foco continua a ser o aluno, em todas as fases do seu percurso. O objetivo primordial da equipa de articulação é que a passagem de um ciclo para outro seja suave e natural, existindo uma estrutura que os possa ajudar nessa transição.

Destaca-se o trabalho colaborativo entre os vários membros da Direção e a Coordenadora da Equipa, abarcando todos os aspetos necessários para a concretização das diversas atividades. Assim, pretende-se continuar o trabalho realizado, incrementando os aspetos que carecem de melhoria.

2.6. Inclusão de todas as crianças / alunos

De acordo com o definido no Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, que “*estabelece o direito de cada aluno a uma educação inclusiva*” e de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Artigo 3.º, em especial no que concerne às Aprendizagens Essenciais, e à Flexibilidade Curricular foram desenvolvidas atividades e projetos para atingir este objetivo.

Os projetos e atividades desenvolvidas patenteiam a consolidação da inclusão dos alunos com problemática do espectro autista e com multideficiência.

Foi mantido o pleno funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem.

O **Programa de Mentorias** tem como objetivo estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. Pretende dar cumprimento às orientações do Ministério da Educação e ao estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 de 20 de julho.

Deu-se continuidade à implementação no nosso Agrupamento do Programa de Mentorias, cujos objetivos são: promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais; estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos; fomentar hábitos de estudo e rotinas de trabalho; promover a autonomia/iniciativa dos alunos e melhorar os resultados escolares.

Este programa revelou-se eficaz e surtiu o efeito pretendido partindo dos resultados da avaliação de final de semestre.

Inicialmente cada mentor poderia ter um ou dois mentorandos, mas tal foi alargado a vários mentorandos para cada mentor. Interessante foi verificar-se que alguns alunos foram mentores em determinadas disciplinas e passaram a mentorandos noutras, o que se revestiu de uma partilha, entreajuda e cooperação ímpares.

Os Diretores de Turma consideraram que houve uma participação ativa promotora da confiança pessoal o que influenciou positivamente os alunos que participaram.

Salienta-se que a ausência de mentorias em algumas turmas, se deve ao facto de não ter havido alunos disponíveis para mentores e noutros casos os mentorandos recusarem a mentoria.

ANO	N.º DE MENTORIAS		N.º MENTORES		N.º DE MENTORANDOS	
	2023/2024	2022/2023	2023/2024	2022/2023	2023/2024	2022/2023
5.º	17	5	17	5	20	5
6.º	5	17	3	13	3	21
7.º	2	18	2	17	2	19
8.º	24	12	19	12	23	12
9.º	0	4	0	4	0	7
TOTAIS	32	56	41	51	48	64

Considerando as dificuldades acima referidas, afigura-se necessário apostar no futuro numa maior divulgação deste programa junto dos alunos e encarregados de educação.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar relativamente à inclusão de todas as crianças/alunos.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem beneficiam dos apoios adequados.	121	18,2%	73,6%
Perante situações de potencial insucesso e/ou abandono escolar, o Agrupamento acompanha de forma sistemática e interventiva os respetivos alunos.	121	25,6%	73,6%
O Agrupamento promove a inclusão.	121	5,0%	94,2%
Todos os alunos são respeitados e valorizados. Todos têm oportunidade de realizar aprendizagens significativas e desenvolver ao máximo o seu potencial.	121	6,6%	91,7%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os professores dizem-me como posso melhorar o meu desempenho e a avaliação.	252	16,7%	80,1%
O diretor de turma incentiva o estudo para uma constante melhoria dos resultados escolares.	252	9,1%	90,4%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As estratégias de apoio (apoio em sala de aula, salas de estudo, coadjuvação, clubes, tutorias (...)) são adequadas e contribuem para o melhoramento dos resultados dos alunos.	490	22,9%	68,6%
O Agrupamento promove a inclusão.	490	19,8%	73,5%

Questão aos Colaboradores não Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O Agrupamento promove a inclusão.	15	13,3%	86,3%

2.7. Atividades de aprendizagem baseadas em projetos e experimentação

Tendo em vista proporcionar aos alunos a participação em projetos que facilitem a aquisição das aprendizagens, foram desenvolvidos:

- Projeto de Intervenção Multinível: “Promoção de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita em contexto de sala”;
- Projeto/intervenção: “Promoção da Literacia Emergente através de uma intervenção multinível na Educação Pré-escolar”;

- Projetos:

- ✓ “As artes vão à escola” dinamizado pela EducaSom;
- ✓ “NEWSLETTER AESL”;
- ✓ “10 Minutos a Ler”;
- ✓ “Clube de Ciência Viva e Robótica”;
- ✓ “+Cidadania” e “Cidadania e Desenvolvimento Pré-escolar” consolidando valores de respeito pelos outros, de sentimento de solidariedade e partilha;
- ✓ “Ensinar a Aprender português”;
- ✓ “Ler e Escrever a VaLer”;
- ✓ “Calmamente”;
- ✓ “Iniciativa Escola a Ler”;
- ✓ “Expressa-te”;
- ✓ Eco-Escolas foram desenvolvidas as atividades “O Mar começa aqui” e o Eco-lápis;
- ✓ “(Re)Ler”;
- ✓ “Inventómetro”;
- ✓ “Futuroscópio”, em parceria com a escola de Campo, tendo culminado na criação de um Blog;
- ✓ “Ténis vai à escola”;
- ✓ “Rumo à Felicidade”.

As tabelas seguintes refletem a opinião dos docentes e discentes relativamente às atividades de aprendizagem baseadas em projetos e experimentação.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os alunos participam nas atividades e projetos promovidos pela escola.	121	5,8%	93,4%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Aprendo com as experiências que faço nas aulas.	252	17,9%	78,9%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Aprendo com as experiências que faço nas aulas.	393	2,3%	97,2%

2.8. Processo de avaliação das aprendizagens

Tendo como principais objetivos consolidar a dimensão formativa como principal modalidade de avaliação, assim como reforçar estratégias que promovam a participação e o envolvimento dos alunos/crianças no processo de aprendizagem e avaliação, diversificando as práticas e instrumentos de avaliação e promovendo a aferição interna salvaguardando a diferenciação pedagógica, desenvolveram-se:

- Atividades de autorregulação promovidas em todas as disciplinas e anos de escolaridade;
- A utilização da grelha comum para registo das informações de avaliação das turmas, de acordo com os critérios e instrumentos de avaliação das disciplinas;
- A implementação das ações de melhoria;
- A valorização da avaliação formativa dando aos alunos um *feedback* claro e conciso realçando os aspetos em que o aluno já é eficaz e bem-sucedido e os que necessita desenvolver, melhorar e corrigir de forma a motivar os alunos a estimular a autorregulação.

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, “As escolas devem promover o envolvimento dos alunos, definindo procedimentos regulares de auscultação e participação dos alunos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia na aprendizagem”, salientando o “Reconhecimento dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, com um papel fundamental na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar”.

Deste modo, foi feita a auscultação aos alunos dos diferentes ciclos relativa a avaliação feita pelos professores que se encontra representada nos quadros seguintes.

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os professores informam os alunos sobre os objetivos da disciplina e sobre os critérios de avaliação.	252	14,7%	84,1%
Os professores dizem-me como posso melhorar o meu desempenho e a avaliação.	252	16,7%	80,1%
Os professores promovem a autoavaliação.	252	7,9%	91,6%
Os professores são justos na avaliação dos alunos.	252	18,3%	77,3%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Conheço os critérios de avaliação.	393	12,5%	85,8%
A avaliação das aprendizagens dos alunos é justa.	393	2,5%	96,7%

2.9. Mecanismos de autorregulação, regulação por pares e trabalho colaborativo

A tabela seguinte reflete a opinião dos docentes relativamente aos mecanismos de autorregulação, regulação por pares e trabalho colaborativo.

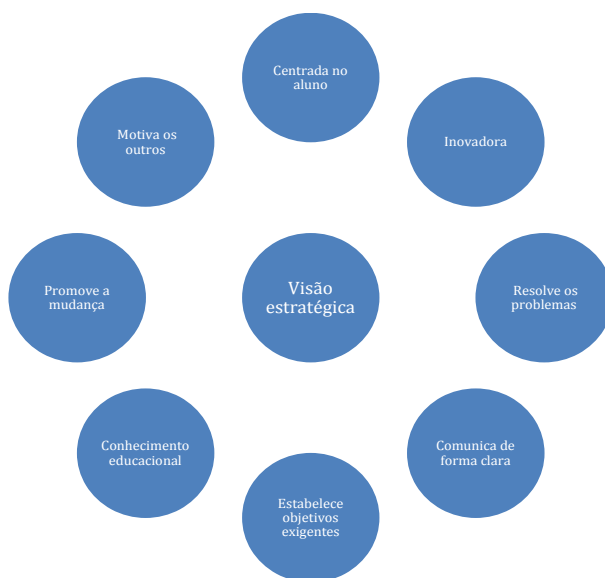
Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
No Departamento é promovido o trabalho colaborativo entre docentes.	121	4,1%	93,4%
O Coordenador de Departamento Curricular acompanha e apoia os colegas na prática pedagógica e didática.	121	2,5%	95,1%
Os professores contribuem com propostas para o Plano de Melhoria e participam no seu desenvolvimento.	121	10,7%	87,6%
Os Diretores de Turma / Professores / Educadores Titulares de Turma promovem o trabalho de equipa e de coordenação pedagógica entre os professores.	121	8,3%	90,9%

3. Liderança e Gestão

3.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

Prescreve o Projeto Educativo do Agrupamento, a necessidade de definir uma visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens que seja clara e partilhada com a comunidade educativa e que sustente a ação do Agrupamento, tendo em vista a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Este desiderato concretiza-se através do aperfeiçoamento das práticas e procedimentos com vista à melhoria dos resultados escolares, entendidos não só na ótica dos resultados académicos, mas também das competências que os alunos desenvolvem a fim de se tornarem cidadãos informados, responsáveis e interventivos.



As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar sobre a visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O ensino nesta escola é exigente.	121	14,9%	83,5%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O ensino nesta escola é exigente.	490	29,0%	63,1%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os professores ensinam bem e resolvem as minhas dúvidas.	252	24,6%	69,9%
Os professores são exigentes.	252	21,4%	74,2%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O ensino desta escola é exigente.	393	8,9%	85,8%
Os professores ensinam bem.	393	0,8%	98,8%

3.2. Construção dos documentos da autonomia

De acordo com o Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, “a autonomia é a faculdade reconhecida ao agrupamento de escolas

ou à escola não agrupada pela lei e pela administração educativa de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos”. Refere ainda o artigo 9.º, do referido normativo que o “projeto educativo, o regulamento interno, os planos anual e plurianual de atividades e o orçamento constituem instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas ...”

Nesta perspetiva, ao longo dos anos as escolas em geral e o Agrupamento de São Lourenço em particular têm vindo a refletir, discutir, consensualizar e formalizar os seus documentos da autonomia. Na realidade, a existência dos documentos formais, por si só, não assegura nenhuma autonomia, se não forem acompanhados pela transferência dos meios que a permitam concretizar.

Com a aprovação da lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais, estamos perante um novo paradigma sobre a autonomia das escolas. Sobre o assunto, o então Presidente do Conselho de Escolas, referia que *"A autonomia das escolas e a descentralização constituem aspetos fundamentais de uma nova organização da educação, com o objetivo de concretizar na vida da escola a democratização, a igualdade de oportunidades e a qualidade do serviço público de educação"*.

Continuamos a acreditar que a melhor solução seria a transferência de competências para as direções dos Agrupamentos, acompanhados dos meios necessários que as permitam efetivar. Quem diariamente convive com os problemas e dificuldades está certamente em melhores condições para os antecipar e resolver.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar sobre o processo de construção dos ditos documentos da autonomia.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O Plano Anual de Atividades operacionaliza as opções do Projeto Educativo.	121	5,0%	94,2%
Os projetos e atividades do Plano de Atividades do Agrupamento contemplam, de modo articulado, as diferentes áreas curriculares.	121	8,3%	90,9%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Estou informado sobre os aspetos fundamentais do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades.	490	13,9%	81,0%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os alunos são envolvidos na discussão do Projeto Educativo e na programação das atividades da escola.	252	29,4%	65,9%
Estou informado sobre os aspetos fundamentais do Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades.	252	19,4%	76,9%

3.3. Mobilização da comunidade educativa

A concretização do Plano Anual de Atividades (PAA), abrangendo todos os grupos de interessados na vida do Agrupamento, é um indicador significativo da mobilização da comunidade educativa.

As atividades desenvolvidas valorizaram essencialmente dois objetivos do Projeto Educativo, a saber:

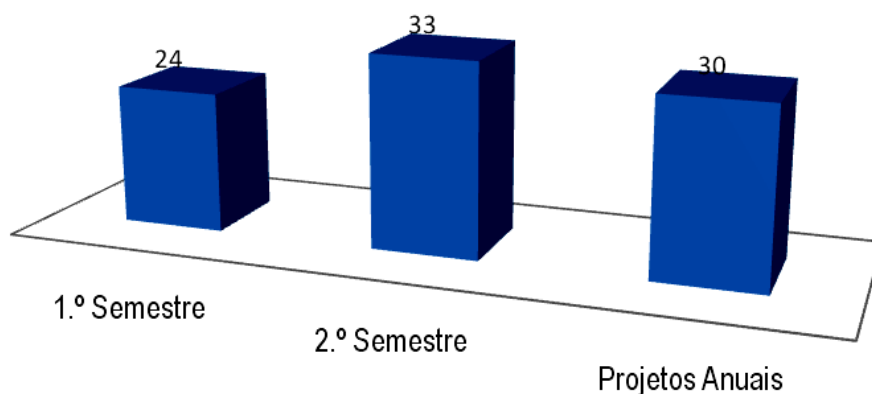
- 1- Melhorar o sucesso académico;
- 2- Melhorar o sucesso social.

Das oitenta e sete (87) atividades propostas, no PAA do ano letivo 2023/2024, sendo vinte e quatro (24) no 1.º semestre, trinta e três (33) no 2.º semestre e trinta (30) desenvolvidas ao longo do ano e uma (1) não foi concretizada, conforme documentam os gráficos seguintes.

Estado das atividades



Distribuição das Atividades



Para além das atividades do PAA inicial, há outras ações designadas por “*Outras Atividades*” que são propostas ao longo do ano.

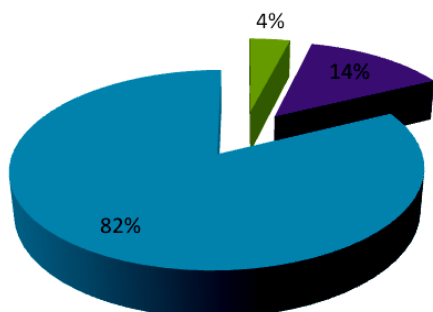
As atividades foram predominantemente de carácter cultural, como se pode verificar no gráfico seguinte:



De modo a melhorar a concretização das atividades foi realizado um inquérito de satisfação, junto do público-alvo.

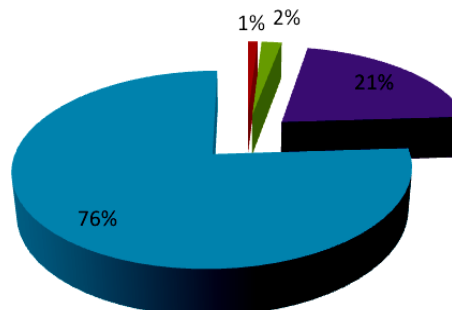
1. Concretização dos objetivos

■ Nível 1 ■ Nível 2 ■ Nível 3 ■ Nível 4 ■ Nível 5



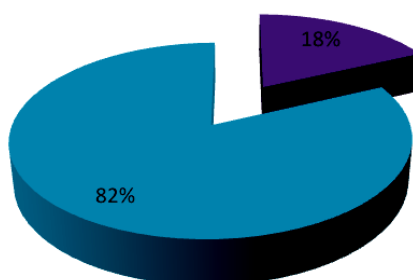
2. Participação do público-alvo na atividade

■ Nível 1 ■ Nível 2 ■ Nível 3 ■ Nível 4 ■ Nível 5



3. Satisfação do público-alvo da atividade.

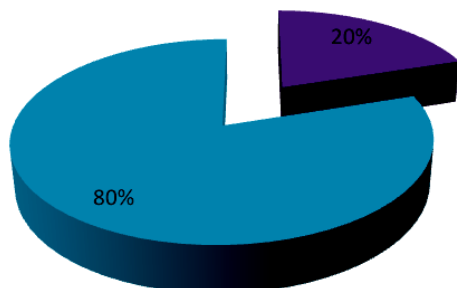
■ Nível 1 ■ Nível 2 ■ Nível 3 ■ Nível 4 ■ Nível 5



As “**Outras Atividades**” efetuadas foram submetidas a uma autoavaliação cujos resultados estão quantificados⁶ e representados nos gráficos seguintes:

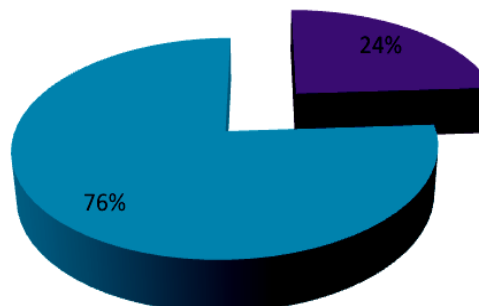
1. Concretização dos objetivos

■ Nível 1 ■ Nível 2 ■ Nível 3 ■ Nível 4 ■ Nível 5



2. Participação do público-alvo

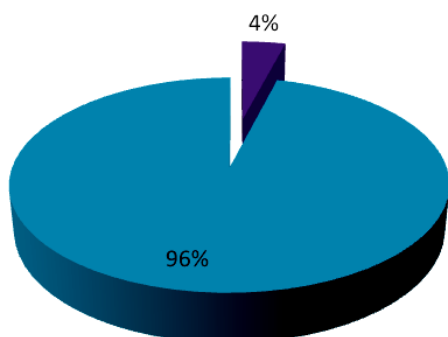
■ Nível 1 ■ Nível 2 ■ Nível 3 ■ Nível 4 ■ Nível 5



⁶As classificações atribuídas são as seguintes: 1-Fraco; 2-Não Satisfaz; 3-Satisfaz; 4-Bom e 5-Excelente.

3. Satisfação do público-alvo

■ Nível 1 ■ Nível 2 ■ Nível 3 ■ Nível 4 ■ Nível 5



O cumprimento das metas nas “**Outras Atividades**” foi de 100% nos dois semestres e de 85,7% nas atividades anuais.

As atividades da biblioteca escolar, pela sua presença em todas as escolas/jardins de infância do Agrupamento e pelo envolvimento de toda a comunidade escolar que proporciona são também um indicador significativo da mobilização da comunidade educativa.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar sobre a atividade da biblioteca escolar.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A biblioteca, dada a qualidade dos recursos e serviços prestados, é fundamental para o processo de ensino/aprendizagem.	121	10,7%	87,6%

Questão aos Não Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A biblioteca funciona bem.	15	6,7%	93,3%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Estou satisfeito com os serviços da biblioteca.	490	18,8%	78,4%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A biblioteca é um lugar agradável e com o material necessário e suficiente.	252	13,9%	84,1%
Utilizo a biblioteca para fazer trabalhos e leituras.	252	21,4%	63,8%

Questão aos Alunos do 1.º Ciclo	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Participo em atividades da biblioteca.	393	5,3%	93,7%

Este ano, a afluência diária à biblioteca da Escola Sede continuou a ser muito significativa, em média noventa e oito (98) alunos diariamente. Os alunos procuraram a BE principalmente para estudarem, lerem, efetuarem trabalhos no PC, fazerem trabalhos de grupo, e jogarem jogos de mesa. Relativamente ao 2º semestre do ano transato, verificou-se um aumento de 74% de alunos que vieram à BE fazer leitura presencial, um aumento de 65% de alunos que acorreram à BE para realizarem trabalhos no PC, e um aumento de 62% de alunos que recorreram à BE para estudar. No que concerne às escolas de 1º ciclo, o número de requisições sofreu pequenas oscilações em todas as escolas, relativamente ao 2º semestre do ano passado.

No que diz respeito às requisições nas escolas, os resultados ilustram que estas estão a influenciar positivamente os hábitos de leitura dos alunos desde a Educação Pré-escolar que gostam de ir à biblioteca e o modo como usam o livro.

3.4. Envolvimento das famílias na vida escolar

“A família, sem dúvida, tem papel fundamental na construção do caráter e da personalidade de um indivíduo. Afinal, é no seio dela que as crianças têm o primeiro contacto com a existência do outro, o que a faz desenvolver noções de afetivo e de solidariedade. Desse contexto, ainda, ela extrai relevantes princípios e valores éticos.

No entanto, a criança não está só nessa importante missão. A escola também tem destaque no processo de aprendizagem de seus alunos, uma vez que é responsável por proporcionar conhecimentos e permitir a convivência em coletividade, estimulando, assim, o respeito ao outro. Dessa forma, ambos os contextos constituem pilares que sustentam o processo de formação de uma pessoa. Por esse motivo, é imprescindível que eles se relacionem da melhor maneira possível, com diálogo, harmonia e em complementaridade, pois todos saem ganhando”⁷.

Os contactos regulares realizados pelos educadores/professores titulares de turma e pelos diretores de turma com os respetivos encarregados de educação são o maior e mais importante elo de ligação da escola à família. É nesta comunicação, sempre que considerada oportuna, que se antecipam e resolvem dificuldades, que se

⁷ <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/relacao-entre-familia-e-escola/>

discutem e ultrapassam problemas e, em última análise, se criam as melhores condições possíveis para atingir os mais elevados níveis de sucesso. A participação dos pais na vida da escola concretiza-se diariamente, acompanhando o desenvolvimento dos seus educandos, identificando dificuldades e, naturalmente, disponibilizando as suas opiniões e sugestões que sendo aceites contribuem para a melhoria do serviço educativo prestado.

Neste ano letivo a média de livros requisitados por aluno foi de dois (2) livros, mantendo-se a mesma média do ano anterior.

No 1.º ciclo o número de requisições sofreu pequenas oscilações em todas as escolas, relativamente ao 2.º semestre do ano passado.

Este ano, a afluência diária à biblioteca da Escola Sede continuou a ser muito significativa, em média noventa e oito (98) alunos diariamente.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar sobre a relação escola/família, seus incentivos, desenvolvimentos e interesses.

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os Diretores de Turma/Professores /Educadores Titulares de Turma realizam uma articulação eficaz entre encarregados de educação, alunos e professores.	121	3,3%	95,8%
Os encarregados de educação revelam-se, em geral, interessados e empenha dos no percurso escolar dos seus educandos.	121	18,2%	79,3%

Questão aos Não-Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os encarregados de educação revelam-se, em geral, interessados na vida escolar dos seus educandos.	15	46,7%	53,4%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Procuo conhecer o dia-a-dia escolar do meu educando.	490	4,3%	94,7%
A escola incentiva as famílias a participarem ativamente nas atividades escolares.	490	20,2%	71,0%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O meu encarregado de educação procura conhecer o meu dia-a-dia escolar.	252	9,5%	88,5%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O meu encarregado de educação procura conhecer o meu dia-a-dia escolar.	393	1,8%	96,7%

3.5. Projetos e parcerias

O Agrupamento oferece alguns projetos e clubes dinamizados pelos docentes no sentido de promover o desenvolvimento holístico dos alunos. Com o mesmo objetivo, tem estabelecido parcerias com estruturas e instituições culturais e científicas.

São de referir os seguintes Clubes/Projetos/Programas:

- Clube de Proteção Civil;
- Clube do Desporto Escolar;
- Clube de Ciência Viva e Robótica;
- *Newsletter* do Agrupamento;
- Plano Nacional de Leitura 20-27;
- Programa Eco-Escolas;
- Projeto Educação para a Saúde.

Relativamente às parcerias, registam-se:

- Academia de Música de Costa Cabral;
- ACES – Agrupamento de Centros de Saúde de Maia/Valongo;
- ADICE – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde;
- Biblioteca Municipal de Valongo;
- Câmara Municipal de Valongo;
- CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental;
- Escola Secundária de Ermesinde;
- Escola Superior de Educação do Porto;
- Fundação de Serralves;
- Casa da Música;
- Ginásio Escola de Dança;
- Junta de Freguesia de Ermesinde;

- Lipor;
- POCH – Programa Operacional Capital Humano;
- Rede Bibliotecas Escolares;
- Clube de Ténis de Ermesinde.

3.6. Gestão e organização das crianças/alunos

No artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, entretanto alterado para vigorar no ano letivo de 2021/2022, eram referidos os princípios em que se baseava, com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

Salientamos os seguintes:

“Definição de regras e procedimentos que permitam a constituição de equipas educativas de modo a potenciar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento e realização conjunta das atividades letivas, bem como na avaliação do ensino e das aprendizagens”;

“Implementação de momentos específicos de partilha, reflexão dos docentes sobre as práticas pedagógicas e de interligação entre os diferentes níveis de educação e ensino”;

“Implementação de medidas que garantam uma educação inclusiva que responda às potencialidades, expectativas e necessidades de cada aluno”;

“Promoção do acompanhamento próximo dos alunos que em cada turma manifestem dificuldades de integração, de relacionamento com colegas e docentes, e de aprendizagem”.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar sobre a definição das regras de gestão e organização dos grupos/turmas no nosso Agrupamento:

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A Direção define regras claras para o funcionamento do Agrupamento.	121	7,4%	91,7%

Questão aos Não-Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A Direção valoriza os contributos do pessoal não docente para o bom funcionamento da escola.	15	40%	60,0%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A Direção define regras claras para o funcionamento da escola.	252	18,3%	74,6%

3.7. Ambiente escolar propiciador do sucesso educativo

*“Existe uma forte correlação entre boas escolas, disponibilidade de recursos e progresso escolar. Um dos desafios da escola é conseguir um ambiente motivacional positivo para todos os estudantes, que os incentive a aprender, que promova a curiosidade e que os leve a querer melhorar o seu conhecimento... a escola com que tu e eu sonhamos deve ser uma realidade, um espaço, um momento em que cada criança e jovem possa pensar nos seus sonhos e realizar aquilo que lhe é possível, no ritmo que lhe é possível, em busca do sucesso e em demanda pela felicidade”.*⁸

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar relativamente ao ambiente escolar no nosso Agrupamento:

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O ambiente de trabalho na escola é propício ao bom desempenho dos professores.	121	5,0%	93,4%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	121	22,3%	73,6%
O clima da escola é seguro e tranquilo.	121	15,7%	81,8%
Gosto de trabalhar nesta escola.	121	6,6%	93,4%

Questão aos Não-Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O clima da escola é seguro e tranquilo.	15	26,7%	73,3%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	15	20,0%	80,0%
Gosto de trabalhar nesta escola.	15	6,7%	93,3%

⁸ Secretário Regional da Educação da Madeira

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O ambiente na minha turma é motivador e facilita a aprendizagem.	252	25,4%	59,2%
Os problemas de indisciplina na escola são bem resolvidos.	252	22,6%	64,7%
Sinto-me seguro e acompanhado na escola.	252	24,6%	65,1%
Gosto de frequentar esta escola.	252	21,0%	66,7%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito.	393	10,2%	85,7%
A escola resolve bem os problemas de indisciplina.	393	6,6%	91,8%
Sinto-me seguro na escola.	393	3,1%	95,9%
Gosto desta escola.	393	1,3%	98,3%

3.8. Gestão de recursos humanos

A problemática da gestão dos recursos humanos tem vindo a adquirir uma crescente importância no âmbito das organizações. Tornou-se evidente o papel estratégico que o capital humano pode desenvolver para a consecução dos objetivos de uma organização. Assim, reconhecer a necessidade de uma boa gestão deste recurso numa organização, identificar as suas capacidades e potencialidades, proporcionando condições de evolução, contribui certamente para um melhor desempenho organizacional.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar relativamente à questão da gestão dos recursos humanos, nos aspetos que ao Agrupamento compete gerir:

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os professores podem dar sugestões e são ouvidos.	121	3,3%	95,0%
O Agrupamento promove a realização de formação contínua adequada às necessidades identificadas.	121	6,6%	91,8%
Os recursos humanos da Educação Especial existentes no Agrupamento permitem dar uma resposta pronta e eficaz às solicitações dos professores.	121	28,1%	51,3%
A informação prestada pelos Serviços Administrativos é clara, precisa e atempada.	121	36,4%	42,2%
O pessoal auxiliar de ação educativa é eficiente e colaborativo.	121	10,7%	88,4%
O número de auxiliares de ação educativa em serviço é suficiente para assegurar as suas funções e competências.	121	61,2%	25,6%

Questão aos Não-Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A Direção valoriza os contributos do pessoal não-docente para o bom funcionamento da escola.	15	40,0%	60,0%
O pessoal não-docente pode fazer sugestões e é ouvido.	15	33,3%	66,6%
O Agrupamento promove a realização de formação contínua adequada às necessidades do pessoal não docente.	15	46,7%	46,7%
A biblioteca funciona bem.	15	6,7%	93,3%
Os serviços de administração escolar funcionam bem.	15	33,3%	66,7%
Os serviços de cantina funcionam bem.	15	26,7%	73,4%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A Direção mostra disponibilidade para ouvir problemas e/ou sugestões dos alunos.	252	68,7%	57,6%
Os assistentes operacionais mostram disponibilidade para ouvir os meus problemas e atendem as minhas sugestões.	252	24,2%	69,8%
O horário de funcionamento da biblioteca é adequado.	252	19,8%	71,1%
Os serviços administrativos funcionam bem.	252	23,4%	71,1%
A cantina funciona bem.	252	29,8%	52,3%
Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas na cantina.	252	47,2%	34,1%
A papelaria funciona bem.	252	19,4%	77,0%
A reprografia funciona bem	252	16,7%	81,7%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As minhas sugestões são tidas em conta pelos professores e pela Direção.	393	7,1%	90,4%
Gosto do almoço que é servido na escola.	393	16,3%	75,8%
Estou satisfeito com a higiene e a limpeza da escola.	393	10,2%	83,2%

3.9. Gestão de recursos materiais

Uma boa gestão de recursos materiais deve atender adequadamente às exigências do processo educativo. Para que isso aconteça, é necessário fazer um planeamento para levantar as necessidades de forma criteriosa. Os recursos materiais interferem diretamente na qualidade da educação.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar relativamente à questão da gestão dos recursos materiais:

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O Agrupamento facilita aos professores os recursos necessários ao seu desempenho e apoia ativamente todos os que têm iniciativas de inovação e melhoria.	121	10,7%	85,9%
Os recursos físicos são adequados para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.	121	29,8%	54,5%

Questão aos Não-Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os espaços de recreio e de convívio da escola são adequados.	15	33,3%	46,7%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As instalações da escola são mantidas em bom estado de conservação, higiene e segurança.	490	25,1%	56,1%

Questão aos Alunos (2.º e 3.º Ciclos)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A biblioteca é um lugar agradável e com o material necessário e suficiente.	252	13,9%	84,1%
As salas de aula têm as condições físicas adequadas, ao nível do espaço, luminosidade, temperatura ambiente, manutenção, etc..	252	33,7%	41,7%
As instalações escolares estão equipadas com o necessário para o desenvolvimento das atividades.	252	27,0%	59,5%

Questão aos Alunos (1.º Ciclo)	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
As salas de aula são confortáveis.	393	9,2%	87,0%
Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio.	393	6,9%	87,8%

3.10. Comunicação interna e externa

A Direção deu continuidade à melhoria dos instrumentos da comunicação no Agrupamento quer no aperfeiçoamento da Página Web, quer na introdução da Newsletter e na continuidade da utilização da plataforma E360 que permitiu a toda a comunidade educativa o acesso mais rápido à informação. Pretendeu-se desta forma comunicar com toda a comunidade escolar de uma forma rápida, eficaz e ambientalmente positiva.

As tabelas seguintes refletem a opinião da comunidade escolar relativamente à questão da comunicação:

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A informação circula bem.	121	12,4%	85,9%

Questão aos Não-Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
A informação circula bem.	15	40,0%	60,0%

Questão aos Encarregados de Educação	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
O diretor de turma/professor titular de turma facilita os contactos com os encarregados de educação.	490	7,1%	89,0%

4. Autoavaliação

“... a avaliação das escolas constitui uma prioridade das políticas educacionais, distinguindo-se pela sua função estruturante ao nível da regulação dos sistemas educativos. A avaliação institucional compreende a avaliação externa (efetivada por entidades externas à escola) e a autoavaliação (efetivada pela escola), esperando-se desta última que instigue processos de reflexão e de autoconhecimento organizacional.

Nas palavras de Azevedo (2007: 54): a avaliação da escola ganha em conjugar os olhares internos e os externos: a autoavaliação fomenta a utilidade da avaliação – é na escola que está quem melhor conhece a realidade, quem realiza as melhorias no dia-a-dia e assegura a continuidade; já a avaliação externa, por sua vez, sustenta a validade da avaliação – o olhar dos outros, a credibilidade e o (re)conhecimento que podem servir o reforço da segurança dos actores educativos”⁹

4.1. Organização do processo, planeamento e consistência das práticas de autoavaliação

As escolas são organizações às quais está confiada uma missão de serviço público. Ao procurar dotar os seus alunos de competências capazes de potenciar a inserção na vida ativa como cidadãos interventivos, críticos e

⁹ . Estela Costa* & Marta Mateus de Almeida; FORMAÇÃO-AÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLAS, Um contributo para o desenvolvimento organizacional e profissional dos professores.

aptos a dar um contributo válido para a vida económica, social e cultural do país, torna-se imperioso uma reflexão sobre as suas dinâmicas organizacionais.

A partir da autoavaliação é possível delinear uma ação estratégica sustentada em factos e resultados que envolvem grande parte da comunidade educativa, em especial os professores, os alunos, os pais e encarregados de educação, as autarquias, os funcionários não docentes e, ainda, as instituições e organizações locais.

A tabela seguinte reflete a opinião dos docentes relativamente à questão da autoavaliação:

Questão aos Docentes	Total de respostas	Não concordo nem discordo (%)	Concordo e Concordo plenamente (%)
Os professores estão envolvidos no processo de autoavaliação do Agrupamento.	121	10,7%	87,6%
A reflexão sobre os resultados do processo de autoavaliação condiciona o planeamento e as estratégias de ensino e de aprendizagem, visando solucionar as fragilidades detetadas.	121	16,5%	78,5%

PARTE V: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos gerais, no domínio dos resultados, as taxas de transição estão acima das metas do Projeto Educativo nos 1.º e 3.º ciclos, e com um desvio muito pouco significativo aquém da meta no 2.º ciclo, embora se tenham verificado ligeiras variações, relativamente ao ano anterior. (está de acordo com os dados das tabelas deste relatório).

No que concerne à taxa de conclusão de ciclo, no número de anos do ciclo, é ainda superior à meta nos 1.º e 3.º ciclos e inferior no 2.º ciclo onde se constata um desvio muito pouco significativo aquém da meta definida no Projeto Educativo.

Quanto à transição de ano, sem menções “negativas”, os resultados estão acima ou claramente acima das metas previstas nos três ciclos de escolaridade.

Quanto à taxa da qualidade do sucesso, as metas foram atingidas e ultrapassadas nos 1.º e 3.º ciclos. No 2.º ciclo constata-se um desvio muito pouco significativo aquém da meta definida no Projeto Educativo.

A atuação do Agrupamento perante atitudes e comportamentos incorretos e/ou disruptivos é evidente e acontece de forma diversificada e sistemática. Parece claro para toda a comunidade escolar que estes aspetos associados

ao “clima de escola”, são fatores determinantes para a melhoria do sucesso escolar, nas suas variadas dimensões.

A saúde e o bem-estar dos alunos desempenham um papel vital na sua capacidade para obter um ensino de qualidade e alcançar o seu potencial académico pleno. O trabalho desenvolvido pela escola, docentes e outros intervenientes na abordagem de questões sociais e emocionais, assim como a implementação de medidas de orientação escolar e profissional, demonstram o compromisso desta instituição em apoiar integralmente os alunos. Através de parcerias externas e atividades variadas, a escola proporciona um ambiente que favorece o desenvolvimento holístico dos alunos, valorizando a sua saúde física, emocional e social.

O Relatório conclui que a abordagem dedicada ao bem-estar dos alunos é essencial para uma educação inclusiva e de qualidade, criando as bases para um futuro promissor para todos os estudantes.

No que respeita à prestação do serviço educativo, o desenvolvimento global e o bem-estar das crianças/alunos é uma preocupação sempre presente. A atenção à qualidade das instalações e dos equipamentos, a promoção de uma cultura de segurança, os apoios de natureza diversa disponibilizados, a oferta dos Cursos Básicos de Música e Dança e a reconhecida tradição de inclusão de todas as crianças/alunos são marcas que identificam o nosso Agrupamento e das quais nos orgulhamos.

Quanto à liderança e gestão do Agrupamento parece ser consensual que existe uma clara visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens.

Finalmente, a visão de um Agrupamento de qualidade exige uma prática de autoavaliação contínua, tendo em vista analisar os diferentes domínios da vida escolar e auscultar o nível de satisfação da comunidade escolar. Nesse sentido foi elaborado e aprovado um plano de ação que contemplou todos os aspetos referidos.

Com base nos resultados desta avaliação, espera-se que continuem a ser implementadas medidas que contribuam para a inovação pedagógica, a equidade, a inclusão e o sucesso escolar.

Este relatório e as eventuais conclusões que dele possam ser retiradas deverão funcionar como uma informação de suporte à inovação e à melhoria, procurando envolver todos nesse processo. Esperando que esta análise possa contribuir positivamente na tomada de decisões futuras com vista ao aprimoramento constante do Agrupamento de Escolas de São Lourenço.

PARTE VI: FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A OBTENÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com as informações recolhidas dos conselhos de docentes/turma, apresentam-se de seguida os principais fatores facilitadores para a obtenção dos resultados escolares, os fatores inibidores à obtenção dos mesmos e as estratégias implementadas.

A) Fatores facilitadores

Comportamento;

Diversificação dos instrumentos de avaliação, estratégias e materiais;

Feedback dado aos alunos;

Coadjuvação a português e matemática;

Reforço positivo;

Mentorias;

Número reduzido de alunos por turma;

Colaboração e articulação entre docentes;

Hábitos e métodos de estudo por uma parte significativa de alunos;

Alunos empenhados e interessados;

Apoio Tutorial Específico;

Cumprimento das tarefas por parte da maioria dos alunos;

Assiduidade regular;

Apoio ao estudo 1.º e 2.º ciclos;

Interesse e colaboração da maioria dos Encarregados de Educação;

Acompanhamento por parte da equipa EMAEI.

B) Fatores inibidores

Falta de responsabilidade por parte de alguns alunos no cumprimento das tarefas solicitadas;

Falta de responsabilidade, atenção, concentração e empenho por parte de alguns alunos;

Estudo e empenho irregular por parte de alguns alunos;

Interesses divergentes dos escolares;

Falta de autoconfiança e autoestima;

Falta de um maior acompanhamento e interesse por parte de alguns Encarregados de Educação.

C) Estratégias implementadas

- Reajustar a planta da sala de aula;
- Fomentar momentos de concentração;
- Fornecer orientações de métodos de estudo;
- Incentivar à participação nas atividades;
- Incentivar e valorizar hábitos/métodos de trabalho e organização;
- Incentivar o esclarecimento de dúvidas;
- Consolidar o programa de mentorias;
- Promover tarefas diversificadas que incidam sobre as dificuldades dos alunos;
- Promover atividades capazes de suscitar maior interesse e participação dos alunos;
- Reforçar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;
- Promover o reforço positivo;
- Reforçar a importância do percurso escolar;
- Responsabilizar os alunos pelos seus comportamentos.

No decorrer deste relatório, foram identificados pontos importantes relacionados com funcionamento do Agrupamento de Escolas de São Lourenço durante o ano letivo 2023-2024. Através da análise realizada nos três domínios de avaliação - Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados - foram identificadas áreas de êxito e oportunidades de melhoria. Entre as recomendações destacam-se a promoção da participação da comunidade educativa, a implementação de estratégias para o sucesso escolar e a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos. É fundamental que todos os membros da comunidade educativa se envolvam ativamente no processo de melhoria contínua, visando a excelência e a qualidade do serviço educativo prestado. Com base nos resultados desta avaliação, espera-se que sejam implementadas medidas que contribuam para a inovação pedagógica, a equidade, a inclusão e o sucesso escolar. Esperamos que esta análise possa contribuir positivamente na tomada de decisões futuras com vista ao aprimoramento constante do Agrupamento de Escolas de São Lourenço.

Ano após ano, incessante esforço, neste labor sem fim, surge uma verdade, a liberdade reside no esforço.

Para ilustrar, o nosso intento, segue em conclusão o poema *Sísifo* de Miguel Torga.

Sísifo

Recomeça....

Se puderes

Sem angústia

E sem pressa.

E os passos que deres,

Nesse caminho duro

Do futuro

Dá-os em liberdade.

Enquanto não alcances

Não descanses.

De nenhum fruto queiras só metade.

E, nunca saciado,

Vai colhendo ilusões sucessivas no pomar. Sempre a sonhar e vendo

O logro da aventura. (...)

Miguel Torga

Equipa de autoavaliação

Novembro de 2024